Pesquisa e Ações em
Saúde Pública
Edição XXIII

Capítulo 2

VIVÊNCIAS DE UM ESTUDANTE DE PSICOLOGIA NO PRIMEIRO ANO DO PET-SAÚDE EQUIDADE



GIOVANE SAMPAIO DOS SANTOS[1]
VERUSKA CRONEMBERGER NOGUEIRA REBÊLO[2]
HELENA DE ARAGÃO FIALHO[3]
MARIA MOREIRA MUNIZ[3]
JANAÍNA DE MORAES SILVA[4]

[1]Discente – Psicologia da Universidade Estadual do Piauí.
[2]Docente – Coordenadora de núcleo do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Estadual do Piauí.
[3]Docente – Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Univer¬sidade Estadual do Piauí no Hospital Escola Getúlio Vargas
[4]Docente – Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Estadual do Piauí.

Palavras-Chave: *Psicologia; Equidade; Saúde Pública.*

DOI: 10.59290/978-65-6029-252-9.2

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

No dia 18 de abril de 2024, abre-se no site da Universidade Estadual do Piauí, UESPI, o edital para o Programa de educação pelo trabalho para a saúde, PET-Saúde, um programa do Ministério da Saúde em conjunto com Ministério da Educação com o foco na tríade de ensino, pesquisa e extensão. Que, mesmo com uma base consolidada em todo país desde seu lançamento embrionário em 2008 (BRASIL, 2008), era uma novidade, haja vista que a UESPI havia passado um período de 10 anos sem uma participação neste programa, que tem como principal objetivo o desenvolvimento de mudanças alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de graduação na área da saúde, por meio de grupos tutoriais (Brasil, 2024), deixando assim de desenvolver, a partir de editais nateriores do projeto, temas como a inteprofissionalidade, alvo do PET-saúde 2018 (BRASIL, 2018) e muitos outros temas que seriam de grande importância para alunos anteriores.

O tema do presente edital de 2024 se torna a equidade que, de acordo com o Ministério da Saúde (Brasil) é um dos alicerces do SUS e possui uma relação com os conceitos de igualdade e justiça social. Busca-se então o respeito as diferentes necessidades e especificidades de cada cidadão ou grupo social brasileiro, reconhecendo os determinantes sociais como, por exemplo, as diferentes condições de habitar, trabalhar, de renda, educação, lazer e existência. Sendo essas condições diretamente ligadas ao conceito de saúde.

Logo, a partir de um trabalho constante e com pequenas intervenções micro tenta-se provocar grandes mudanças no esquema macro. Isso condiz com o que Aires (2019) expressa em seu trabalho, ao qual a experiência do PET-Saúde é comparada ao trabalho de pequenas formigas que aos poucos vão cavando tuneis integrativos dentro de um sistema de difícil umdança, que é o Sistema Único de Saúde, SUS. Nesse sentido começaríamos um trabalho, que dessa vez não iria do estudante para o paciente, mas, em si, do estudante para o profissional, onde um ensinaria o outro em uma relação simbiótica tendo como bases solidas o princípio equitativo e só neste momento o usuário seria beneficiado de um sistema mais justo e equilibrado.

O PET-Saúde Equidade está sendo desenvolvido em três principais eixos, todos focando na valorização dos trabalhadores e futuros trabalhadores no SUS, mas cada eixo traz um diferente quadro: o primeiro eixo foca em Gênero, Identidade de Gênero, Sexualidade, Raça, Etnia, Deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde. O segundo na saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde e, por fim, temos no último eixo o acolhimento no processo de maternagem e valorização de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam (BRASIL, 2023).

Os cursos chamados para a integração do projeto têm uma enorme variação de visões do ser humano e veem sua subjetividade com os mais diversos olhares, de uma forma completa e complementar. São eles: Bacharelado em Fisioterapia, Bacharelado em Medicina, Bacharelado em Psicologia, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Ciências Sociais (BRASIL, 2023).

Nessa conjuntura o que é apresentado aqui é uma visão focal, mas não limitada, de um estudante de psicologia que está participando do programa PET-Saúde Equidade, durante um período de 8 meses, como uma testemunha e agente de tudo que foi desenvolvido no Hospital Escola Getúlio Vargas, HEGV, localizada no centro da cidade de Teresina, estado do Piauí, região nordeste do Brasil na perspectiva do eixo 1.

Localizar esta história em um tempo, um local e um contexto são importantes para se emtender todos os desenvolvimentos, e o social presente na escrita deste artigo, além do entendimento do público-alvo desse projeto, assemelhando-se a um psicólogo comunitário, afinal o que temos no PET-Saúde Equidade são trocas entre trabalhadores e futuros trabalhadores e para isso se faz imprescindível saber o ponto de onde cada funcionário vem.

Goes (1990 apud Lane, 1996) nos define a psicologia comunitária como o estudo das comdições, que podem ser internas ou externas, que impedem e fazem o "Ser Sujeito" em uma comunidade. Da mesma forma que para compreender e trabalhar com esse homem se faz fundamental ver como essas transversalidades que integram esse corpo constroem a individualidade desse sujeito para que haja uma real mudança para uma nova realidade social.

A justificativa da escrita de tal experiência é a apresentação de uma nova forma subjetiva de se ver o PET-Saúde Equidade a partir do compartilhamento das inúmeras delimitações que são aplicadas na vivência deste autor. Objetiva-se apresentar um PET que além de nordestino, é piauiense e teresinense, no ângulo de um estudante de psicologia e como a partir disso houve benefícios e problemáticas no desenvolvimento deste quase um ano de projeto.

MÉTODO

O artigo denota um relato de experiência, que apresenta as principais situações vivenciadas por um estudante de psicologia no núcleo 2 do PET-Saúde UESPI, que ocorre na ala hospitalar do HEGV, sob a coordenação da excelentísima professora doutora Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo. Durante os dias 21/05/2024 até o dia 04/12/2024. Tendo o seguinte quadro de participantes: uma aluna de fisioterapia, duas de ciências sociais, dois de psicologia, dois de enfermagem e uma de medicina.

Para o correto encadeamento de ideias e linha temporal concisa, que rememore as experiências iniciais, foram utilizadas fotos e postagens do Instagram do PET-Saúde UESPI. Posteriormente, usou-se o cronograma criado pelas preceptoras, não como uma cópia ou plágio, mas como base para uma organização adequada de datas.

Em consonância com Cavalcante e Lima (2012) usufruiu-se das potencialidades do relato de experiência como uma ferramenta de pesquisa descritiva que reflete sobre a ação ou o conjunto de ações realizadas em determinado ambiente profissional e de interesse da comunidade cientifica, para a visualização coletiva de um panorama amplo realizado nesse contexto.

Por fim, em última análise, é válido afirmar que as experiências serão comparadas com a literatura pesquisada em bancos de dados como SciELO e Google Scholar, a partir das palavras-chave "PET-Saúde, minorias, equidade, SUS, psicologia comunitária, psicologia hospitalar e psicologia na atenção básica". Os critérios de inclusão foram textos na íntegra, e em português; os critérios de exclusão foram textos antigos e sem relevância para o tema. Assim, apresenta-se uma análise científica e completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 21/05/2024 na sala de aula da clínica médica o projeto foi reapresentado e compartilhamos nossas impressões sobre ele e quais nossos planos iniciais, após isso foi feito a dinâmica da teia de aranha, onde cada pessoa se apresentava e jogava o novelo para a próxima que teria interesse conhecer. Valente, Fernandes, Braga e Ferreira (2014) mostram que esse trabalho psicológico beneficia a relação interprofissional entre membros do grupo, trazendo dessa forma uma maior adaptabilidade, facili-

tação do conhecimento e facilitação da comunicação. Assim, falando sobre meus prós e meus contras para aquele projeto, escutando os outros integrantes e construindo uma teia de saberes uns sobre os outros unimo-nos de uma maneira única e diferente, o que foi um dos primeiros grandes acertos do PET-Saúde UESPI, unir pessoas divergentes, com áreas de estudo, corpo e forma de pensar diferente a um mesmo objetivo, gerando uma inteprofissionalidade.

Nessa instância, com tantas ideias e tantas coisas que poderiam ser desenvolvidas unidos a um histórico totalmente novo na relação PET-Saúde e UESPI tivemos como consequência uma tabula rasa sobre que caminho seguir e quais as primeiras intervenções que deveriam ser feitas e como seriam feitas. Assim a coordenadora nos apresentou uma situação nova, ao conversar com a diretora do hospital havia sido relatado que o trabalho que o PET-Saúde faria no hospital seria um trabalho que havia necessidade, visto que um setor específico estava tendo casos de comentários e piadas homofóbicas e, se utilizando disso, as preceptoras e tutora tiveram uma base por onde se iniciar

Um dos objetivos do PET-Saúde Equidade é a luta contra a homofobia nos espaços de saúde. Na literatura, Macedo, Silva e Dimenstein (2021) apresentam um panorama sobre como o movimento da reforma sanitária se aproximou dos movimentos coletivos brasileiros, junto com eles a luta pelas minorias sociais tomou parte dessa reforma no Sistema Único de Saúde. Portanto a luta por um SUS sem homofobia é uma luta que deve fazer parte das agendas políticas e sociais que envolve esse sistema.

Retomando o conceito de que para entender o PET-Saúde UESPI é necessário entender o conceito social e histórico de nosso núcleo, tentou-se pesquisar o que representa a homofobia na construção da mentalidade nordestina. O que Machado (2012) apresenta em seu artigo "Nordeste na dianteira da homofobia", personificando com uma família nordestina, é a narração da história de dona Francisca que encontrou seu filho mais novo, Evaldo, morto em um matagal e cujo único sonho era um dia viver com outro homem, um sonho considerado pequeno pelo autor, mas que apresenta a realidade de um nordeste crescido nas raízes do coronelismo, patriarcado e homofobia.

Na entrevista, contida no mesmo artigo, Marcelo Cerqueira presidente do Grupo Gay da Bahia (GGB), apresenta pais nordestinos que admitem preferir filhos mortos, ladrões e prostitutas a ter um filho gay, que não entendem que orientação sexual não se escolhe e tudo isso relacionado a uma falha na educação sexual da região, que durante muito tempo nem a educação básica comum era presente. Saber que isso está contido na mentalidade social é entender que tudo que pode ter ocorrido nesse setor hospitallar vem de um contexto muito maior, que necessita ser mudado, e isso é o ponto chave do programa PET-Saúde.

O curso de 30 horas "Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+" criado pela Escola Nacional de Administração Pública, ENAP, e com o objetivo de fortalecimento da cultura de direitos humanos, de valorização e respeito à diversidade, de compreensão dos principais desafios vivenciados por pessoas LGBTQIA+(ENAP, 2024) foi realizado. Reuniões para o debate do curso foram feitas e assim a decisão de fazer um folder que explicasse de maneira simples para aquele setor sobre a homofobia e as formas de ajuda quando se sofre essa situação foi idealizada.

Seguiríamos assim um pouco do que Paulo Freire (1979) escreve em seu livro "Educação e Mudança" tentando transformar as pessoas através do processo educacional para que elas mudassem a realidade na qual estão inseridas. E nos dias 25/06/2024, 27/06/2024, 02/07/

2024, e 04/07/2024 finalizamos o folder e em nossa concepção estávamos preparados para uma intervenção no setor.

Todavia pelo sistema frenético que se encontra o HEGV observou-se uma enorme dificuldade no tempo e em como se realizar essa intervenção. Osorio (2006) apresenta a rotina dos hospitais como uma rotina corrida que faz com que os profissionais muitas vezes não tenham o tempo necessário para uma escuta ativa e significante para o aprendizado, mesmo que esse aprendizado fortaleça sua formação. Com isso, percebi o HEGV como um sistema orgânico que quanto mais tentamos nos inserir mais esse organismo tenta nos empurrar para fora. Aires (2019) apresenta o Sistema Único de Saúde como um local que a dificuldade de inserção é enorme, exigindo um constante trabalho, pequeno e micro, para que toda a estrutura ceda a mudança.

Com a saída da antiga tutora e a entrada de uma nova, o grupo readaptou-se e houve a criação de uma nova gama de ações para substituir a intervenção no setor requerido inicialmente.

O mural do PET-Saúde, que de acordo com a ideia da nova tutora seria um local físico no interior do HEGV que colocaríamos informações de uma maneira simplificada, objetiva e que chamasse a atenção para informações importantes que o PET-Saúde abordava, dessa forma, existiria ali um acesso à informação em forma de leitura rápida para um ambiente de trabalho conturbado. Roda de vivencias, um evento mensal que um aluno responsável traria alguém que compartilharia a sua vivência pessoal diretamente ligada com o tema do eixo 1 e por fim, a implementação das Blitz, projeto em que os alunos andariam em todos os setores do hospital apresentando o PET-Saúde e a sua importância como um programa contínuo e a introdução ao conceito de equidade.

Contudo, antes mesmo do início da aplicação das novas medidas houve uma situação que prejudicou levemente a vivência dos alunos durante essa nova fase. Ao ocorrer a atualização do sistema para a colocação da nova tutora, o sistema de pagamento, por causa da mudança, retirou-nos da folha, e por conta de toda burocracia ligada ao pagamento suplementar, deu um prazo de 3 meses para que o valor do mês de junho fosse debitado. Algo tão simples e que não parece uma das experiências negativas é, na verdade, uma das vivências mais desafiadoras para os petianos.

Embora todo o aprendizado vivenciado durante o projeto tenha um valor inigualável é válido relembrar a importância do pagamento das bolsas para o dia a dia e vida dos alunos. Alunos esses que tratam o PET-Saúde como trabalho, como sua fonte de renda para alimentação, para o pagamento das passagens de ônibus ou, até mesmo, de artigos não fundamentais, mas que geram uma melhora na qualidade de vida. Aires (2019) mostra que as bolsas do PET-Saúde têm um papel fundamental na vida de todas as pessoas que dele participam.

Nesse contexto, o mesmo elogio e benefício, que se faz a esse ponto tão estratégico e importante do programa, coloca-se como uma crítica a burocratização dos pagamentos após alterações mínimas. Tendo-se sempre em mente que críticas apresentadas não tiram o mérito de um projeto, mas expõem pontos a serem melhorados.

Nos dias 29 e 30 de agosto de 2024 fomos “apresentados” para a comunidade do HEGV tendo um stand na semana de psicologia onde contávamos sobre o que se tratava o PET-Saúde Equidade por meio de jogos como: caça-palavras, jogo da memória, verdadeiro ou falso. Ensinávamos com uma metodologia ativa e divertida. Trettel e Batista (2016) falam da importância do brincar para a aprendizagem, onde ele

acompanha todas as idades, independente de classe econômica e social.

Em razão disso a ludicidade se apresenta como uma fonte de alegria e prazer em aprender. Lembro de uma das psicólogas da residência multiprofissional que não só aceitou o brincar para aprender, passando vários minutos no caça palavras, como também apresentou a todos ao redor do que se tratava o programa que estava exposto no stand. Essa consequência demostra a importância dos jogos para a apresentação do projeto.

Mas, a falta de um cronograma pré-estabelecido atrasou em alguns pontos a realização dos projetos novos determinados pela tutora, atingindo nos alunos sentimentos de incertezas e dúvidas, tendo consequências até hoje, durante a realização deste artigo. Muito foi feito, mas por falta de uma organização e de datas exatas foi difícil organizar em uma linha cronológica temporal os eventos ocorridos nos primeiros meses, restando uma pesquisa mais aprofundada para a montagem da dissertação. Nessa instância, as antigas preceptoras saíram para novos projetos e outras duas novas assumiram o posto, e estão até os dias correntes, concretizando uma nova organização para a realização correta dos trabalhos.

No dia 24 de outubro de 2024 “levamos” o PET-Saúde HEGV hospitalar para uma apresentação em uma praça no centro de Teresina onde distribuímos folders sobre racismo, PCDs e LGBTQIAPN+ tentando demostrar e levar conhecimento para fora do muro do HEGV e demostramos nosso trabalho interno juntamente a alunos de outros projetos e universidades.

No primeiro momento conversamos com alunos de uma escola pública da cidade que demostraram enorme interesse e saber sobre o assunto das diversidades de orientação sexual tendo uma troca rica e singela. De acordo com Empresa Brasil de Telecomunicações, (EBC, 2024) a escola é um local de bastante importância para o combate a LGBTfobia, contudo esse debate se encontra cada vez mais escasso no sistema educativo brasileiro, dessa maneira, a apresentação do PET-Saúde sobre assuntos como esse para alunos da rede pública municipal demostra uma crescente, cada vez maior, protagonizada pelo programa.

Falar em praça pública sobre a importância de temas transversais no país em que a intolerância e a violência se encontram cada vez mais em crescimento (MACHADO, 2012) é um ato de coragem, e infelizmente sofri as comsequências deste ato. Ao abordar o racismo com um senhor de idade, em meio a praça pública, ele gritou comigo, falava que os folders do PET-Saúde não possuíam valor algum. “Minha mulher é negra e eu gosto”. fala proferida por ele, demostra o quanto o corpo negro ainda é visto como um corpo completamente sexual na he-rança do Brasil arcaico e colonial.

Na psicologia vemos o quanto os comportamentos demoram a ser mudados e que isso gera uma resistência e muitas vezes a tentativa de um contracontrole. De acordo com Cavalcanti (2022) o contracontrole é a tentativa de fugir e se esquivar de condições que lhe causem aversivos indo desde conflitos interpessoais a situações sociais complexas, assim os gritos e o completo destempero pareceram a mim uma tentativa de rebater o controle exercido pela fala do PET-Saúde sobre o combate ao racismo.

Nas rodas de vivência temas como a perspectiva de uma assistente social sobre o espectro autista e a acessibilidade de pessoas com deficiência foram apresentados por sujeitos que realmente participaram e são membros de comunidades estudadas por nosso eixo

Macedo *et al.* (2021) fala que a compreensão de fenômenos e processos psicológicos tem que partir do pressuposto das múltiplas formas de sujeito, levando em conta cada vivência

heterogênea como, por exemplo, a população negra, a comunidade LGBTQIAPN+, as pessoas em situação de rua, o povo romani e demais povos das florestas e das águas. Logo o projeto apresentado pela tutora pareceu a mim como uma forma de dar expressão as próprias pessoas para contarem sua história, indo além das teorias que estudamos nos livros.

Por fim, as blitz foram apresentadas em todos os setores do Hospital Escola Getúlio Vargas no tempo de 5 a 10 minutos para tentar vencer o sistema corrido, tendo alguns funcionários cooperado e dado suas contribuições para as rodas de conversa, para esses fazíamos perguntas de verdadeiro ou falso para ver suas compreensões, contudo existiram situações em que não houve cooperação: funcionários que saíam nadando, que nos mandavam sair do "meio" deles e, na situação mais complicada, uma senhora passou toda a apresentação falando no telefone em voz alta, chegando a confundir e desmotivar a apresentação dos membros. Contudo, parafraseando novamente Aires (2019) os tuneis estão sendo construídos e aos poucos vamos reestruturando esse sistema complexo e inflexível.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o PET-Saúde Equidade tem complementado de maneira ímpar minha formação. Aprendi mais sobre a psicologia quase na prática, introduzimos e debatemos conceitos de mudança que remetem para a reforma psiquiátrica, onde deixamos de ver a saúde mental com um princípio medicalizante e de buscar uma normalidade hetera, branca e sã, para ter a visão de um ser humano social e cultural, com suas vivencias e histórias. Assim como observou-se a apresentação de pontos negativos que deixaram marcas em minha vivência, como o atraso no pagamento, a falta de um cronograma inicial e a falta de pilares necessários para uma intervenção macro. Por fim, agora que o projeto foi apresentado a todo hospital nota-se ainda uma multidão de experiências que ainda estão por vir e que futuramente poderão ser narradas em demais artigos como uma forma de demostrar o programa de maneira plural, mas, ainda assim, fazendo dele único pelo seu aspecto totalmente nosso, do HEGV, de Teresina, do Piauí e do Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, J.S.F “Quem não pode com a formiga não assanha o formigueiro" experiência de formação de psicólogos com o PET-Saúde/GraduaSUS UERJ. 82 p. Dissertação (Mestra em Psicologia) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019

BRASIL. Edital nº 12, de 3 de setembro de 2008. Seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde. Brasília DF., 4 set., 2008. Disponível em: https://petsaude.org.br/sobre/historico-do-pet-saude. Acesso em: 6 fev. 2025

BRASIL. Edital nº 10, de 23 de julho de 2018. Seleção Para o Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE- 2018/2019.24. Brasília DF., jul., 2018. Disponível em: https://petsaude.org.br/images/editais_petsaude/edital_2018.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Edital nº 11, de 16 de setembro de 2023. Seleção para o Programa De Educação Pelo Trabalho Para a Saúde. Brasília DF., 17 set., 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034. Acesso em: 6 fev. 2025

BRASIL. O que é Equidade. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/o-que-e-equidade>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CAVALCANTE, B.L.D.L; LIMA, U.T.S.D Relato de Experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em feridas. Journal of Nursing Health, p. 94-103, 2012.

CAVALCANTI, D.E. Skinner e o contracontrole: uma análise a partir da RFT. Boletim Contexto blog, 2022. Disponível em: <https://boletimcontexto.wordpress.com/2022/06/20/skinner-e-o-contracontrole-uma-analise-a-partir-da-rft/#:~:text=(2022)%20busca%20analisar%20o%20conceito,por%20outro%20indiv%C3%ADduo%20(controlador)>. Acesso em: 6 fev. 2025

EBC, Empresa Brasil de Comunicações. Escolas são importantes no combate à LGBTfobia, defendem especialistas: Hoje é o Dia Internacional de Combate à Homofobia. Agência Brasil, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-05/escolas-sao-importantes-no-combate-lgbtfobia-defendem-especialistas>. Acesso em: 6 fev. 2025

ENAP, Escola Nacional de Administração Pública. Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+. 2024. Disponível em:< https://www.escolavirtual.gov.br/curso/950>. Acesso em: 6 fev. 2025

FREIRE, P. Educação e Mudança. Tradução: Moacir Gadotti, Lilian Lopes Martin. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

LANE, S.T.M. Histórico e fundamento da psicologia comunitária no Brasil. In: Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007

MACEDO, J.P *et al.* Formação em psicologia e políticas de equidade: desafios para atuar no SUS. Psicologia em Pesquisa, 2021.

MACHADO, C. Nordeste na dianteira da homofobia. Nordeste Vinte Um, 2012. Disponível em: <https://homofobia-mata.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/05/revista-nordeste-vinteum_40_homofobia.pdf.> Acesso em: 6 fev. 2025.

OSORIO, C. Trabalho no hospital: ritmos frenéticos, rotinas entediantes. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, p. 15-32, 2006.

TRETTEL, U.R; BATISTA, E.C. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇAO INFANTI. Revista Científica FAEST, p. 18-31, 2016.

VALENTE, G.S.C; FERNANDES, N.O; BRAGA, A.L.D.S; FERREIRA, D.D.S. A dinâmica de grupo como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de gerenciamento de enfermagem. Revista de Pesquisa cuidado é fundamental online, 2014